
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Caio Everdan Pitarelo Porfirio	RA 23001482
Franciele Burgos da Silva	RA 23001071
Gabrielly Eliza do Couto Silva	RA 23000884
Giovanna Cenzi Morais	RA 23000475
Mateus de Angelo Costa	RA 23000920
Maísa Valdecioli De Paula	RA 23001505
Stephane Rodrigues da Silva Candido	RA 23000742

HISTÓRIA DA PESSOA NO CAMPO

São João da Boa Vista/SP 2023

RESUMO

O referente artigo visa proporcionar uma reflexão sobre o papel do indivíduo no campo em nossa sociedade, trazendo à tona a reflexão da saúde mental dos mesmos, as condições de trabalho seguido de um campo epidemiológico e psicossomático, incluindo também a tentativa de desconstrução de preconceitos quanto a seu modo de viver, projetado muitas vezes como inferior à daqueles que vivem em zona urbana.

Palavras-chave: Psicologia, ruralidades; trabalho rural, saúde; saúde do idoso, depressão; escuta ativa, entrevista; ética; psicologia social.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge com o principal objetivo de dar maior visibilidade e trazer valorização a história da população da zona rural, refletindo sobre o cuidado em saúde mental e se atentando para as condições de vida e saúde das populações rurais, para os modos de sociabilidade e convivência que marcam as relações cotidianas nesses cenários, bem como para os saberes e práticas tradicionais e recursos informais que fazem parte do arsenal terapêutico dessas populações, levanta uma série de desafios teóricos-metodológicos para a atenção e gestão em saúde mental no Sistema Único de Saúde.

As condições de trabalho no campo vêm conformando um quadro epidemiológico preocupante caracterizado pela alta prevalência de morbidades do sistema osteomuscular, transtornos mentais, bem como outras relacionadas ao uso crescente de insumos químicos e inadequação de instrumentos de proteção que causam acidentes e graves processos de intoxicação.

Considera-se que a lógica territorial e comunitária que orienta a Atenção Psicossocial precisa ser construída no cotidiano das equipes, visando respostas mais efetivas às necessidades de saúde mental das populações rurais, relacionadas diretamente às iniquidades sociais que marcam a vida no campo.

A reprodução da pobreza rural está diretamente relacionada ao modelo socioeconômico que garante os privilégios das grandes empresas voltadas ao agronegócio, as quais organizam o espaço em torno de sua atividade produtiva, reproduzindo o latifúndio e a exploração do trabalhador rural como pilares fundamentais da vida econômica e social do campo.

Neste sentido, a pobreza impacta sobremaneira as populações rurais, constituindo um cenário onde cerca de 50% da população rural vive nestas condições ou enfrenta situações precárias de vida, conforme estudos que reiteram a predominância da pobreza em zonas rurais (Kageyama).

Assim, os assentados carregam uma trajetória de vida marcada pela precária condição de reprodução social, grande dificuldade de acesso às políticas e programas de saúde, educação, segurança, transporte, habitação e organização da produção (Dimenstein et al., 2014).

As particularidades sociais, políticas e territoriais do campo brasileiro estão associadas a uma série de fenômenos como a devastação de florestas, extinção da biodiversidade, erosão de terras, mas também com a precarização das relações de trabalho no campo, com os fluxos migratórios para as cidades, etc.

No Brasil, um dos poucos estudos nesse sentido, o relatório da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG, 2013), detectou como principais agravos os problemas de coluna, hipertensão, dores de cabeça constantes, disfunções gastrointestinais, alergia/problema de pele e insônia, ou seja, queixas que apontam para a possibilidade de sofrimento de base psicossocial que estão associadas às condições de vida e trabalho no campo.

Da mesma forma, a saúde mental é impactada negativamente quando ocorre violação dos direitos civis, culturais, políticos e sociais, ou ainda quando os grupos sociais são excluídos das oportunidades de geração de renda ou educação, o que

traz implicações particulares para as populações rurais que sofrem historicamente com situações de pobreza.

Há um conjunto de problemas, estressores e características específicas no meio rural associados aos problemas de saúde mental, o que significa que a resolução dos agravos depende da articulação de uma variedade de fatores existentes nos territórios que produzem experiências de sofrimento diferenciadas.

Como instrumento teórico para analisar o tema das ruralidades, pretende-se utilizar a Psicologia Histórico-Cultural, que encara o homem como um ser que constrói a sociedade onde vive e ao mesmo tempo é construído por ela dentro de um processo dialético, tendo suas condições de vida constituídas pelas condições externas objetivas e subjetivas (Bomfim).

Observam-se também vários preconceitos ligados ao sujeito do campo, tidos como atrasados, pobres e simplórios, e ao olhar para a ruralidade, pensa-se no rural como um só, não considerando a ampla gama de contextos, níveis sociais e situações vivenciadas por esses grupos (Landini, 2015).

É nesse panorama cultural, com diferentes vivências do rural, diversos níveis de renda, de escolaridade, de saberes, que o psicólogo precisa se mover e ser capaz de apreender como as diversas percepções conversam e se afetam entre si, construindo um entorno humano rico e complexo.

2. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

Objetivo geral:

Realizar uma pesquisa bibliográfica e uma entrevista relacionadas ao tema “Vida no campo”, com o intuito de compreender mais sobre o assunto, registrar as informações obtidas, relacionando com as unidades de estudo do semestre (Sociologia, Psicologia Social e Comunitária, Ética e Análise do Comportamento), além da produção e análise de um vídeo da entrevista e a publicação adequada em uma adaptação do museu da pessoa.

Objetivos específicos:

- Investigar como era a vida da pessoa do campo;
- Refletir sobre os relatos da pessoa entrevistada com base na pesquisa bibliográfica;
- Entender as dificuldades e os preconceitos enfrentados pela pessoa do campo;
- Relacionar a pesquisa bibliográfica e a entrevista com as unidades de estudo do semestre.

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, buscando artigos e autores que abordassem a temática “Vida no campo” e recortes relacionados a pessoa entrevistada e as unidades de estudo (Sociologia, Psicologia Social e Comunitária, Ética e Análise do Comportamento). Para isso, foram utilizadas as palavras-chave, (psicologia, ruralidades; trabalho rural, saúde; saúde do idoso, depressão; escuta ativa, entrevista; ética; psicologia social). Assim, foram encontrados diversos artigos relacionados aos temas abordados, porém apenas alguns foram selecionados para a pesquisa bibliográfica.

Também foi realizada uma entrevista, de uma mulher idosa que viveu parte de sua vida no ambiente rural, e atualmente vive no ambiente urbano. Para compreender a vida no campo, como era seu cotidiano e quais dificuldades e preconceitos ela sofreu no ambiente rural e o que mudou em comparação a sua vida atual. Além disso, para extrair o máximo de informações, e ajudar de forma efetiva no desenvolvimento do trabalho, foram necessários estudos sobre ética, escuta ativa, técnicas de observação, relações sociais e contemporâneas, além da obtenção de conteúdos sobre as atualidades. Desse modo, foi possível realizar um roteiro base para as perguntas feitas para a pessoa entrevistada e a formalização de documentos para seguir o trabalho sem possíveis problemas com relação à ética, direitos de imagem e outros.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, sobretudo, compreender com maior amplitude como era a vida no campo, as dificuldades e preconceitos sofridos pelas populações rurais e o que mudou até hoje. Também, pretende-se realizar uma entrevista com perguntas pontuais sobre o tema abordado no trabalho, de forma adequada, seguindo todos os protocolos de direito de imagem e ética, para que, dessa forma, a senhora que será entrevistada se sinta segura e confortável o tempo todo, para contar sua história.

Além disso, planeja-se compreender além do ponto de vista imaginário do urbano para o rural, que tem como base a ideia de riquezas naturais, harmonia e de um povo atrasado e muito simples. Espera-se entrar nessa realidade conversando com quem a vive, ou viveu, ouvindo relatos reais e deixando de lado as ideias estigmatizadas do meio urbano a respeito do rural.

A expectativa é extrair informações através da entrevista, assim como das pesquisas, para o desenvolvimento do projeto, e trazer também experiência. Para isso, é imprescindível entender desde as raízes das relações sociais e contemporâneas do entrevistado até a atualidade.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Revisão bibliográfica

Na revisão bibliográfica, foram encontrados aproximadamente 13 artigos e estudos relacionados aos objetivos deste trabalho.

Em relação às diferenças de circunstâncias da saúde rural com relação à urbana, Zimath *et al.*, (2020 p. 264), citando outros estudos, propõem que

Os estudos, a respeito das circunstâncias de saúde dos grupos rurais, demonstram um retrato mais precário quando correlacionados com os grupos

urbanos, se observado no seu todo (SOARES *et al.*, 2015); soma-se ainda as poucas ações governamentais que envolvem a melhoria da saúde e assistência social. SILVA; DIMENSTEIN; LEITE (2013).

Sobre as condições dos idosos em ambiente rural, Tomé,A., & Soares Formiga N., (2021, pg 238) apontam que por meio da Teoria das Representações Sociais é possível conhecer o modo como o grupo social dos produtores rurais idosos, e a subdivisão em pequenos e grandes produtores, formam seus saberes, criam sua identidade e como agem e se posicionam.

No Brasil, pesquisas realizadas com idosos residentes em zonas rurais destacam que essas localidades apresentam peculiaridades, as quais podem interferir no acesso aos serviços de saúde pelo idoso, como a distância e escassez de transporte. Adicionalmente, observa-se na zona rural uma realidade em que predominam o baixo nível socioeconômico e de escolaridade, presença de comorbidades crônicas e o isolamento geográfico, culminando na dificuldade de acesso aos recursos sociais e de saúde. Esses fatores podem inviabilizar a detecção precoce da depressão e o início e continuidade do tratamento, podendo agravar as condições de saúde. Ferreira, *et al.* (2013, p.198).

Mediante o exposto, conseguimos observar nitidamente como o nível socioeconômico tem um papel crucial na vida desses indivíduos. É perceptível a escassez de tudo que lhe é dado, tendo em vista aquilo que podem bancar ou o que o governo tem a oferecer. Faltando muitas vezes com o básico, que todo ser humano tem direito, como a saúde, tanto mental quanto física, a escolaridade, condições de moradia, suporte social, condição marital, presença de eventos de vida estressores. Tendo, a população urbana, condições de vida superiores a das pessoas que vivem em zona rural.

Guareschi, N. M. F (2018, p.5), discute a pertinência da

Relação entre fatores patogênicos na organização de trabalho e o desenvolvimento de doenças psicossomáticas em trabalhadores. Através de um paralelo entre a literatura específica e estudos de caso sobre Saúde Mental e Trabalho, o texto propõe uma reflexão acerca das consequências da vivência do estresse laboral na saúde física e mental dos trabalhadores, especialmente sobre suas reverberações no sistema imunológico.

Diante de problemática exposta sobre os fatores patogênicos na organização de trabalho e o desenvolvimento de doenças psicossomáticas em trabalhadores. As doenças psicossomáticas se caracterizam como condições desencadeadas por questões emocionais e que levam ao aparecimento de sintomas físicos. A prevalência de depressão entre homens e mulheres rurais é quase o dobro da média nacional, mas os serviços de saúde mental limitados e a extensa barreira social restringem o acesso ao tratamento necessário.

O trabalho em meio rural se relaciona às técnicas, atividades e experiências de pequenos, médios e grandes produtores rurais que fazem uso de práticas tradicionais e/ou modernas na produção agrícola e na criação de animais. Romualdo *et al.* (2017, p.237).

Em resumo, a substituição da mão de obra humana por máquinas no campo, é uma realidade que tem afetado o mercado de trabalho na área. Com a utilização de máquinas e softwares com maior capacidade, a demanda por pessoas vem caindo, afetando os trabalhadores rurais, que utilizam de sua mão de obra para sobreviver.

O processo de globalização que alterou o funcionamento e a composição das comunidades rurais tradicionais. Os camponeses tradicionais foram perdendo espaço para a modernização do meio rural, impulsionada fortemente pela exportação. Wanderley, (2000, p.4)

Logo, a globalização tem afetado as comunidades rurais tradicionais de diversas formas. A modernização da agricultura, a mecanização do campo e a introdução de

novas tecnologias têm alterado a dinâmica de trabalho e a composição das comunidades rurais.

5.2 Diálogo com outras modalidades de estudo

Ao se comparar as informações, obtidas na revisão bibliográfica com os conceitos desenvolvidos pela psicologia social, percebe-se que os artigos RONZANI *et al.* (2019) e ZIMATH, Sofia Cieslak *et al.* (2020) apresentam situação em que se identificam os processos de estigmatização, preconceito e estereotipagem.

O apoio social é um conceito importante na prática da psicologia ética, pois se refere à estrutura da rede de relacionamentos sociais e à função do suporte social, levando em consideração a satisfação da pessoa com esse apoio. A ética da psicologia também se preocupa com a diferença entre rede social e suporte social, destacando a importância da qualidade das interações e como estas são percebidas e avaliadas pelo indivíduo receptor. A abordagem ética na psicologia busca promover o bem-estar e a saúde mental, o que inclui a reflexão sobre a importância do apoio social na vida das pessoas.

Apoio social é um conceito em construção que envolve ao mesmo tempo a estrutura da rede de relacionamentos sociais e a adequação de sua função, especialmente o grau de satisfação da pessoa com o apoio social de que usufrui. A diferença entre rede social e suporte social é que a primeira pode ser definida como um conjunto de relacionamentos de um indivíduo ou de elos entre um conjunto de pessoas, enquanto a segunda enfoca a qualidade das interações e como estas são avaliadas pelo indivíduo receptor. Roth P. Family social support. In: Bomar PJ, organizador. Nurses and family health promotion: concepts, assessment, and interventions. Baltimore: Willians & Wilkins; (1989. p. 90-102)

Nesse contexto, a relação com a psicologia social e comunitária pode ser estabelecida, pois essa abordagem considera o impacto do ambiente social e comunitário na compreensão e intervenção psicológica. Ela enfatiza a importância de considerar o contexto social, as relações interpessoais e as dinâmicas comunitárias para uma atuação mais efetiva e engajada. Portanto, a integração da

psicologia social e comunitária na formação profissional pode contribuir para que os psicólogos estejam mais preparados para lidar com questões sociais e comunitárias em suas práticas.

(...) a Psicologia precisa reconhecer a necessidade de revisar seu lugar na qualidade de ciência comprometida com o social, que tem por objeto de ocupação o homem e, assim, privilegiar, na formação de seu futuro profissional, a articulação teórico-prática capaz de dar ao aluno uma solidez epistemológica e, igualmente, o desenvolvimento intelectual, preparando-os para a reflexão e atuação frente aos desafios e dilemas com que se depararão no cotidiano de suas práticas. Amendola (2014, p. 980).

As alterações no modo de produção capitalista afetaram a educação nacional, incluindo os cursos universitários, como Psicologia. Essas mudanças foram guiadas por critérios de produtividade e custo-benefício, levando a uma transformação dos cursos em treinamentos técnicos desvinculados da realidade social. Isso criou as bases para a serialização e massificação do ensino superior, aumentando o número de alunos e reduzindo os custos, muitas vezes dispensando professores mais qualificados e, conseqüentemente, levando a uma considerável queda na qualidade do ensino. No contexto das bases sociológicas e antropológicas da Psicologia, essas transformações podem ter impactado negativamente a formação dos profissionais nessa área, limitando sua compreensão da realidade social e a aplicação adequada dessas disciplinas em suas práticas.

As alterações no modo de produção capitalista logo se fizeram sentir em relação à educação nacional. Guiados por critérios de produtividade e parametrizados nas relações de custo-benefício, os cursos universitários, incluindo os de Psicologia, transformaram-se em treinamento de um conjunto de técnicas desvinculadas da realidade social. Criaram-se as bases para a serialização e massificação do ensino superior, com o aumento do número de alunos e redução nos custos, por meio da dispensa de professores mais qualificados, com titulação, ocasionando considerável queda na qualidade do ensino.

O artigo destaca a importância de compreender o processo de envelhecimento, tanto para os profissionais da saúde, a população em geral e os próprios idosos. Reconhece-se que o envelhecimento é um processo irreversível que requer cuidados específicos. Com o aumento do número de idosos no Brasil, outras questões devem ser consideradas, como a preocupação com a condição de vida dos idosos e a necessidade de desenvolver políticas públicas que promovam uma melhor qualidade de vida, autonomia e saúde para essa população.

Nesse contexto, a análise experimental do comportamento da psicologia pode desempenhar um papel importante. Através dessa abordagem, os profissionais de psicologia podem estudar e compreender o comportamento dos idosos, identificando padrões, promovendo intervenções eficazes e desenvolvendo estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A análise experimental do comportamento da psicologia pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências, que visam promover o bem-estar emocional, social e físico dos idosos, permitindo-lhes viver de forma mais independente e saudável durante o processo de envelhecimento.

O processo de envelhecimento deve ser compreendido pelos profissionais da saúde, população e o próprio idoso, além de ser aceito como um processo irreversível e que requer cuidados específicos para esta fase. Diante disto, com o crescente aumento do número de idosos no Brasil, outras situações necessitam ser levadas em consideração, como a preocupação sobre sua condição de vida e a importância de se desenvolver políticas públicas que propiciem uma melhor qualidade de vida, autonomia e de saúde para esta população (DAWALIBI NW, 2013).

5.3 Entrevista

Após a pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista com uma informante de 75 anos, que trabalhou em ambiente rural até 1968, perfazendo 20 anos de trabalho no campo. A informante relatou, desde sua infância até o período que se

mudou para a cidade, toda a sua história de vida, como era o trabalho, a vida com uma família grande no campo e outras informações relevantes para o trabalho.

A entrevista foi realizada com o objetivo de produzir uma narrativa de vida, com vistas à confrontação de estereótipos e preconceitos, que são notados até os dias atuais. Desse modo, foi possível notar na análise bibliográfica algumas representações desses preconceitos, como em Albuquerque, 2001.

(...) a metodologia e os instrumentos que são utilizados na psicologia e na psicologia social em particular, é um processo baseado e pensado para a população urbana - essa é uma variável nunca citada na hora de generalizar os resultados. As características próprias do ambiente rural, provavelmente requerem uma maneira, uma metodologia mais adequada a ela a partir da avaliação das teorias que foram desenvolvidas para o ambiente urbano.

Assim, é notória a necessidade da adaptação e atenção da psicologia e outras áreas para o ambiente rural, algo que não ocorre com frequência.

Realizada a entrevista, a informante relatou sobre problemas de saúde de seus parentes e a dificuldade de acesso a uma internação de qualidade pelo valor e a distância, desse modo, foram confirmados pela informante informações apontadas por Corrêa ML *et al.*

Residentes de áreas rurais podem apresentar maiores desafios no que diz respeito à saúde, tanto por dificuldades de acesso a determinados serviços, como por questões relacionadas à renda, de modo que os fatores associados à depressão, nesse contexto, apontam para características gerais de saúde. Corrêa ML *et al.* (2018, p. 2090)

Além disso, é possível fazer a aproximação da oitiva para uma entrevista com a escuta terapêutica. Assim, é esperada do entrevistador uma postura que reflita os parâmetros éticos exigidos de um psicólogo. Estes, segundo Guareschi, são

indispensáveis da prática profissional de um psicólogo, seja na produção de conhecimento ou nas diferentes atividades as quais se vinculam, e é indissociável que a ética e a política possam ser vetores de mudanças que visam a garantia de direitos e a participação democrática nas relações sociais. Ou seja, é imprescindível que o entrevistador realize todos os passos de forma ética e política, analisando todos os fatores pesquisados e estudados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados e houve uma ligação entre as pesquisas bibliográficas e os relatos na entrevista realizada, onde a senhora relatou dificuldades que existiam para ela no ambiente rural e hoje não se encontram no meio urbano, como dificuldade de locomoção para estudar, problemas de saúde que eram difíceis de serem tratados por conta da distância e dos custos, início no trabalho desde muito cedo, falta de água encanada, e viver em uma família grande que vivia de modo simples sem muito contato com a vida urbana. Além disso, a senhora relata também os valores que carrega até hoje acerca de seus costumes e aprendizados da vida no campo.

A metodologia do trabalho foi realizada como esperado, além de ter se mostrado eficaz, foi esclarecedor ouvir relatos reais de alguém que realmente vivenciou aquilo. Tal experiência abriu um leque de percepções sobre o assunto, foi um trabalho relevante e de grande aprendizagem para todos, onde os principais objetivos foram alcançados e foi possível entender a vida no campo e suas dificuldades deixando de lado as ideias enraizadas do ponto de vista urbano para o rural.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. (2002). Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 37-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/4k5NjQrZRmgDTpzYqH9CLmt/> . Consultado 20/08/2023.

AMENDOLA, M. F. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. *PSICOLOGIA:CIÊNCIA E PROFISSÃO*, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 4, p. 971-983, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mfHF7YnWzBckW8JQZWsfS5t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

AMENDOLA, M. F. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. *Estudos & pesquisas em psicologia* , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 660 - 685, 2014. DOI <https://doi.org/10.12957/epp.2014.12559>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/download/12559/9866>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CAMPOS, Genice lemos *et al.* A diferença na qualidade de vida entre idosos da zona urbana e rural: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], p. 1-9, 9/2023. DOI:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4139>

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/4139/2623/>

Consultado em: 15/11/2023

CORRÊA , Marina Lima; CARPENA, Marina Xavier; MEUCCI, Rodrigo dalke; NEIVA-SILVA, Lucas. Depressão em idosos de uma região rural do sul do Brasil. [S. l.], p. 2083-2092, 2005. DOI:10.1590/1413-81232020256.18392018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bBD6tYJXZPPhGYkhfvf4Dbh/?format=pdf&lang=pt>

Consultado em: 15/11/2023

CHAVES, Jessica Regina; DA SILVA, Priscila Ferreira; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa. Na essência somos iguais, na diferença nos respeitamos: Estágio em Psicologia Escolar Relato de práticas profissionais. *Psicologia escolar e educacional*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 643-645, 3 dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WyNTxWs9hGrkr73wZYJ9b9M/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 29/08/2023

FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos. Características sociodemográficas e hábitos de vida de idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem** , [S. l.], p. 198-204, 15 jan/mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16643>

Consultado em: 15/11/2023

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MOUSQUER, Denise Nunes. Observação em psicologia Clínica. *Revista de Psicologia da UnC*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 54 - 61, 5 nov. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ferreira-7/publication/216885187_Observacao_em_Psicologia_Clinica/Observacao-em-Psicologia-Clinica-Observation-in-Clinical-Psychology/links/086454586449685b308d4228/Observacao-em-Psicologia-Clinica-Observation-in-Clinical-Psychology.pdf . Acesso em: 29 ago. 2023.

FREIRE, J.C., A psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 23, n. 4, p. 12-15, dez. 2003 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200300040003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2023.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Ética, Política e Práticas Profissionais. *Psicologia: Ciência e profissão*, Brasília, ano 18, v. 38, n. 1, p. 3-7, Jan/ mar 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003812018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GhYBfBf7NvghCCmts7CnTRS/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 29 ago. 2023.

LOPES, Eliana Maria; FERREIRA, Clarice Regina Catelan; FRIEDRICH, Douglas Renan. Psicologia e ruralidades: caminhos para um fazer psicológico

transformadorOk. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, vol. 8, núm. 1, [S. l.], p. 262/287, 2018. <https://doi.org/10.26864/PCS.v8.n1.12>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4758/475855171014/html/>

Consultado em: 15/11/2023

MACEDO, Shirley et al. OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA: PRÁTICA CLÍNICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, [s. l.], p. 123 - 133, mai - ago 2018. DOI: 10.18065/RAG.2018v24n2.1. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n2/v24n2a02.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MARTINS, A.M. (2010). A formação em Psicologia e a percepção do meio rural. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100008

Consultado em 20/08/2023.

PINTO, José Leonel Gonçalves *et al.* Características do apoio social oferecido a idosos de área rural assistida pelo PSF. , [S. l.], p. 753-764, 2005. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v11n3/30990.pdf Consultado em: 15/11/20203.

PSICOLOGIA, Conselho Federal de. Código de ética profissional do psicólogo. *NãoConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 3, p. 171- 177, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/339/324>. Acesso em: 29 ago. 2023.

TOMÉ, Adriana Manrique; FORMIGA, Nilton S. OQUE É TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO- MT. **RECIMA21 -REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], p. 233-249, 24 abr. 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/166/175>

Consultado em: 15/11/2023

ULUP , Lillian; BARBOSA, Roberta Brasilino. A formação profissional e a ressignificação do papel do psicólogo no cenário escolar: Uma proposta de atuação. *Psicologia: ciência e profissão* , Experiência, v. 32, n. 1, p. 250-263, 9 dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZvGGsY8fNXpfR5ZPMFPptLD/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 29/08/2023

VEIGA, Alfredo César da; ALVES, Cecília Pescatore. O relato de história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade. *Psicologia USP*, v. 31, p. e190072, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190072>. Consultado em 29/08/2023.

ZIMATH, Sofia Cieslak et al. Trabalhadores Rurais: contribuições da Psicologia para a prevenção e promoção da Saúde. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 10, n. 2, p. 263-278, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2897-12604-1-PB.pdf>. Consultado em 29/10/2023.

